

FLÁVIA RITA 
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

CONTEÚDO
CORREÇÃO DE PROVA



TST - ESPECIALIZADO
ESPECIALIDADE TAQUIGRAFIA
PORTUGUÊS
PROFESSORA: FLÁVIA RITA

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Atenção: As questões de números 41 a 48 referem-se ao trecho que segue.

Há algumas dicotomias que parecem ter a força de atravessar o tempo e se imporem a nós com uma evidência inaudita. Em filosofia, conhecemos várias delas, assim como conhecemos suas maneiras de orientar o pensamento e as ações.

Tais dicotomias podem operar não apenas como um horizonte normativo pressuposto, mas também como base para a consolidação de certas modalidades de pensamento crítico. No entanto, há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias. Pois, ao menos para alguns, elas parecem nos paralisar em vez de nos permitir avançar em direção às transformações que desejamos.

Um exemplo de dicotomia que tem força evidente no pensamento crítico atual é aquela, herdada de Spinoza, entre paixões tristes e paixões alegres. Paixões tristes diminuem nossa potência de agir, paixões alegres aumentam nossa potência de agir e nossa força para existir. A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres, assim como a servidão seria a perpetuação do caráter reativo das paixões tristes. Haveria pois aquilo que nos afeta de forma tal que permitiria a nossos corpos desenvolver ou não uma potência de agir e existir que é o exercício mesmo da vida em sua atividade soberana.

Sem querer aqui fazer o exercício infame e sem sentido de discutir a teoria spinozista dos afetos e sua bela complexidade em uma coluna de jornal, gostaria apenas de sublinhar inicialmente a importância desse entendimento de que a capacidade crítica está ligada diretamente a uma compreensão dos afetos e de seus circuitos. Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza, recuperado depois por vários outros filósofos que o seguiram.

No entanto, valeria a pena nos perguntarmos o que aconteceria se insistíssemos que talvez não existam paixões tristes e paixões alegres, que talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada (independentemente do que pensemos ou não de Spinoza).

É claro que isso inicialmente soa como um exercício ocioso de pensamento. Afinal, a existência da tristeza e da alegria nos parece imediatamente evidente, nós podemos sentir tal diferença e nos esforçamos (ou ao menos deveríamos nos esforçar, se não nos deixássemos vencer pelo ressentimento e pela resignação) para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda.

Mas o que aconteceria se habitássemos um mundo no qual não faz mais sentido distinguir entre paixões tristes e alegres? Um mundo no qual existem apenas paixões, com a capacidade de às vezes nos fazerem tristes, às vezes alegres. Ou seja, um mundo no qual as paixões têm uma dinâmica que inclui necessariamente o movimento da alegria à tristeza.

Pois, se esse for o caso, então talvez sejamos obrigados a concluir que não é possível para nós nos afastarmos do que tenderíamos a chamar de "paixões tristes", pois não há paixão que, em vários momentos, não nos entristeça. Não há afetos que não nos contraiam, não há vida que não se deixe paralisar, que não precise se paralisar por certo tempo, que não se vista com sua própria impotência a fim de recompor sua velocidade. Mais, ainda. Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

(SAFATLE, Wladimir. **Folha de S.Paulo**, 23/06/2017)

41. O tema privilegiado pelo autor em seu texto estaria já anunciado no seguinte título:

- (A) Existem realmente paixões tristes?
- (B) Reflexões de Spinoza.
- (C) Estratégias da crítica contemporânea.
- (D) A influência de Spinoza sobre filósofos posteriores.
- (E) Indagações filosóficas quase impertinentes.

42. O texto legitima a seguinte assertiva:

- (A) Certas ideias que envolvem aceitação harmoniosa de dois termos geralmente incompatíveis tornam-se atemporais e manifestam, de modo evidente, seu caráter contestador de paradigmas instituídos.
- (B) Viver implica agir com coerência aos pressupostos do pensamento crítico e, na contemporaneidade, esse pensamento crítico é o estabelecido por Spinoza em seu estudo sobre a soberania dos afetos, das paixões tristes e das paixões alegres.
- (C) Atividades jornalísticas, como a de colunista, impõem tratamento simplificado de grandes temas, quer devido ao tipo de público a que se destinam, quer ao próprio perfil dos divulgadores desses temas.
- (D) Quando o indivíduo problematiza fatos que lhe chegam por meio de seus próprios sentidos, enreda-se em indagações que nada atenuam suas incertezas, por isso essa é intrinsecamente uma prática estéril.
- (E) Pensar a paixão destituída da caracterização que a teoria de Spinoza legou ao pensamento contemporâneo pode propiciar a percepção de um novo circuito dos afetos, com interação de outra ordem entre eles.



43. Sobre o que vem mencionado na alternativa, considerado em seu contexto, é correto o seguinte comentário:
- (A) (parágrafo 1) A menção a *Em filosofia* representa uma restrição; nesse campo de saber os especialistas aceitam sem reservas as dicotomias, pois o conhecimento profundo do modo como elas foram estruturadas e de sua exata abrangência faz que sejam legitimadas.
 - (B) (parágrafo 2) Em *Tais dicotomias*, o pronome demonstrativo remete às dicotomias que constituem o acervo do campo filosófico, pois esse pertencimento garante que atravessem o tempo.
 - (C) (parágrafo 2) No primeiro período, tem-se uma construção de valor aditivo correlacionando dois termos do enunciado.
 - (D) (parágrafo 2) O emprego concomitante de palavras que remetem à primeira pessoa do plural – *percebemos, nos, desejamos* – e do segmento *ao menos para alguns* denota antagonismo entre ideias do autor e dos *alguns* que ele cita.
 - (E) (parágrafo 2) No último período, a exclusão da vírgula que segue à palavra *Pois* não prejudica a correção da frase, levando em conta a norma-padrão da língua.
-
44. O parágrafo 3 está estruturado, na sequência dada e em coesão adequada, por meio dos seguintes passos:
- (A) menção a Spinoza e ao pensamento crítico atual; taxonomia das paixões; relações entre tipos de paixão e a dicotomia liberdade/servidão; dedução sob raciocínio hipotético: corpos podem ser afetados em sua força vital.
 - (B) exemplo da herança de Spinoza; a dicotomia paixão triste/paixão alegre; contradição paixão alegre/liberdade; contradição paixão triste/servidão; inferência: a potência vital dos corpos de agir e existir.
 - (C) exemplo de uma dicotomia das paixões; descrição das paixões; outro exemplo de dicotomia: liberdade/escravidão; conclusão sobre a vida em sua atividade soberana.
 - (D) exemplo de um certo tipo de dicotomia, que envolve paixões; caracterização dessa dicotomia; menção a dicotomia associada à dicotomia exemplificada; dedução acerca da dinâmica dos afetos.
 - (E) menção ao filósofo que influenciou a crítica contemporânea e exemplo de dicotomia de Spinoza; confirmações sobre a ação das distintas paixões sobre a potência humana de viver em plenitude; contrastes entre paixões; argumento conclusivo sobre a importância de se viver uma paixão alegre.
-
45. A tradução de segmento do texto que não prejudica o sentido original é:
- (A) (parágrafo 1) *conhecemos suas maneiras de orientar o pensamento e as ações / estamos cientes de que usam artifícios para influenciar o modo como avaliamos argumentos e o modo como reagimos a eles.*
 - (B) (parágrafo 2) *podem operar não apenas como um horizonte normativo pressuposto / são capazes não somente de induzir a regulamentações que, no futuro, sejam tomadas como pontos de partida.*
 - (C) (parágrafo 2) *mas também como base para a consolidação de certas modalidades de pensamento crítico / mas também como solo promissor para a instituição de certos modelos de pensamento crítico.*
 - (D) (parágrafo 3) *a servidão seria a perpetuação do caráter reativo das paixões tristes / a servidão teria potencial de se tornar eterno reflexo daquilo que as paixões tristes chegam a provocar.*
 - (E) (parágrafo 8) *não há vida [...] que não se vista com sua própria impotência a fim de recompôr sua velocidade / não há vida que não se valha do imobilismo para reconquistar seu ritmo próprio.*
-
46. Há verbos que, na condição de auxiliar, expressam o ponto de vista do falante sobre o que enuncia, explicitam, por exemplo, sua avaliação sobre a ideia ou ideias que está veiculando. O segmento que ilustra de maneira relevante o papel desses verbos é:
- (A) (parágrafo 2) *há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias.*
 - (B) (parágrafo 3) *A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres.*
 - (C) (parágrafo 4) *Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza.*
 - (D) (parágrafo 5) *talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada.*
 - (E) (parágrafo 8) *Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.*
-
47. *É claro que isso inicialmente soa como um exercício ocioso de pensamento. Afinal, a existência da tristeza e da alegria nos parece imediatamente evidente, nós podemos sentir tal diferença e nos esforçamos (ou ao menos deveríamos nos esforçar, se não nos deixássemos vencer pelo ressentimento e pela resignação) para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda.*
- Sobre o que se tem no acima transcrito:
- (A) Em *É claro*, o adjetivo que poderia exprimir a certeza do colunista sobre o que afirma perde sua força argumentativa pelo fato de o autor ter sentido a necessidade de apresentar, em seguida, considerações que justificariam sua opinião.
 - (B) A substituição de *nos parece* por “parece a nós” não é legitimada pela norma-padrão da língua, pois o verbo não aceita um objeto indireto como complemento.
 - (C) Os parênteses isolam um segmento que merece ter sua intercalação demarcada, visto ser organizado em torno de verbos declarativos.
 - (D) A conjunção *ou* marca a alternância entre uma formulação e outra, esta que matiza a primeira; a gradação se realiza quer por meio de uma restrição, quer pela expressão de uma necessidade.
 - (E) Em *e nos esforçamos [...] para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda*, os verbos destacados foram flexionados no plural por imposição da norma-padrão da língua, que rejeitaria as formas no singular.



48. Em *a existência da tristeza e da alegria* nos parece imediatamente evidente (parágrafo 6), o pronome átono destacado está adequadamente empregado, pois está em posição sintática em que não exerce a função de sujeito da oração. Seguem frases com o mesmo pronome, acompanhada cada uma de breve referência a seu emprego. Há avaliação INCORRETA em:
- (A) O desafio se nos apresentou muito maior do que imaginávamos. / Objeto direto, com valor de “diante de nós”.
 - (B) Atribuímo-nos vantagens que não são devidas. / Reflexividade da ação; objeto indireto.
 - (C) Demo-nos uns aos outros calorosos aplausos. / Reciprocidade da ação; objeto indireto.
 - (D) Escolhido entre tantos, nos comportaremos à altura da responsabilidade. / Plural de modéstia.
 - (E) Vocês nos são tão agradecidas, mas somente cumprimos nosso dever. / Complemento nominal.

Atenção: As questões de números 49 a 55 referem-se ao texto que segue.

Hannah Arendt, preocupada com a situação da arte numa sociedade dominada pela cultura de massas, explica que, embora cultura e arte estejam inter-relacionadas, são coisas diversas. A palavra “cultura”, desde sua origem romana, implica criação e preservação da natureza e das obras humanas. As obras de arte são, para ela, a expressão mais alta da cultura, “aqueles objetos que toda a civilização deixa atrás de si como quintessência e o testemunho duradouro do espírito que a animou”. A cultura implica “uma atitude de carinhoso cuidado”, e

uma sociedade de consumo não pode absolutamente saber como cuidar de um mundo e das coisas que pertencem de modo exclusivo ao espaço das aparências mundanas, visto que sua atitude central ante todos os objetos, a atitude de consumo, condena à ruína tudo o que toca.

Diz a pensadora, referindo-se à sociedade de massas do século XX: “A sociedade de massas [...] não precisa de cultura, mas de diversão, e os produtos oferecidos pela indústria de diversões são com efeito consumidos pela sociedade exatamente como quaisquer outros bens de consumo”. Os produtos dessa indústria de diversões são perecíveis, portanto precisam ser renovados.

Nessa situação premente, os que produzem para os meios de comunicação de massa esgaravatam toda a gama da cultura passada e presente na ânsia de encontrar material aproveitável. Esse material, além do mais, não pode ser oferecido tal qual é; [...] deve ser preparado para consumo fácil.

Essas considerações de Arendt têm-se mostrado absolutamente justas, com o passar das décadas e os avanços das tecnologias de comunicação. A literatura, como forma de arte, tem sofrido os efeitos da nova situação. O sonho dos escritores modernistas era que a massa comesse o “biscoito fino” por eles fabricado. Infelizmente, a massa tem preferido os cookies industrializados.

Para que a literatura chegue ao grande público, promovem-se eventos literários (salões do livro, festas de premiação), nos quais autores e obras são apresentados como espetáculo. Os objetos desses eventos são, sem dúvida, legítimos e justificados. Entretanto, o público numeroso que frequenta esses eventos parece incluir menos leitores de livros do que meros espectadores e caçadores de autógrafos.

Os escritores de hoje têm uma visibilidade pessoal maior do que em épocas anteriores porque são incluídos na categoria de “celebridades”, e os mais “midiáticos” têm mais chance de vender livros, independentemente do valor de suas obras. Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”, contra as exigências daqueles que ainda têm uma concepção mais alta da literatura. Estes são chamados de conservadores e elitistas. Ora, a conservação é uma atitude inerente aos conceitos de cultura, arte e de educação. Conservação não como imobilismo e fechamento ao novo, mas como conhecimento da tradição sem a qual não se pode avançar.

Obs.: Hannah Arendt (1906-1975), filósofa alemã, é uma das raras vozes femininas de destaque na filosofia do século XX.

(Adaptado de: PERRONE-MOISÉS, Leyla. A literatura na cultura contemporânea. **Mutações da literatura no século XXI**, São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 31 a 33)

49. Afirma-se com correção:

- (A) Perrone-Moisés transcreve palavras de Hannah Arendt para dar consistência ao tópico central de seu texto, a demonstração de que a pensadora vem tendo suas ideias comprovadas ao longo das décadas.
- (B) O emprego das aspas em “cultura” sinaliza o mesmo que o fazem as aspas em “aqueles objetos [...] espírito que a animou”: indicam que as palavras são de Arendt, trazidas ao texto por meio do discurso indireto, pois nenhuma das falas é introduzida por verbo *dicendi*.
- (C) Para Arendt, a relação entre “cultura” e “obras de arte” é de vinculação: as segundas, parte constituinte da primeira, ocupam o espaço estreitado da extremidade superior de uma pirâmide em que estão dispostas, em ordem crescente de valor, as obras humanas.
- (D) A expressão *carinhoso cuidado* contém redundância, pois “carinho” é traço de sentido constituinte da palavra “cuidado”; o pleonasma é vicioso.
- (E) Substituindo a formulação destacada em *Hannah Arendt [...] explica que, embora cultura e arte estejam inter-relacionadas, são coisas diversas* por “que cultura e arte estão inter-relacionadas na mesma medida em que são coisas diversas”, não haveria prejuízo da clareza e do sentido originais.



50. Diz a pensadora, referindo-se à sociedade de massas do século XX: “A sociedade de massas [...] não precisa de cultura, mas de diversão, e os produtos oferecidos pela indústria de diversões são com efeito consumidos pela sociedade exatamente como quaisquer outros bens de consumo”. Os produtos dessa indústria de diversões são perecíveis, portanto precisam ser renovados.

Nessa situação premente, os que produzem para os meios de comunicação de massa esgaravatam toda a gama da cultura passada e presente na ânsia de encontrar material aproveitável. Esse material, além do mais, não pode ser oferecido tal qual é; [...] deve ser preparado para consumo fácil.

Sobre o trecho acima, considerado em seu contexto, comenta-se com propriedade:

- (A) No segmento *Diz a pensadora*, a palavra destacada estabelece coesão com o termo a que remete por meio da seguinte estratégia: retoma-o por meio de uma palavra lexical, substituindo-o por um sinônimo.
- (B) Na oração *mas de diversão*, notam-se dois expedientes de coesão com o que vem antes: a) um conector, que liga duas orações estabelecendo entre elas relação de sentido; b) uma elipse.
- (C) Em *Esse material, além do mais, não pode ser oferecido tal qual é; [...] deve ser preparado para consumo fácil*, o segmento destacado introduz argumento adicionando-o aos anteriormente mencionados, referidos todos como pertencentes ao mesmo patamar no processo de convencimento.
- (D) Em *os produtos oferecidos pela indústria de diversões são com efeito consumidos pela sociedade exatamente como quaisquer outros bens de consumo*, a expressão destacada denota que o fato referido foi metodicamente comprovado.
- (E) A retirada da conjunção destacada em *Os produtos dessa indústria de diversões são perecíveis, portanto precisam ser renovados* prejudica o sentido original, pois o contexto não propicia entendimento da relação que poderia ser estabelecida entre as orações.

51. Ao tratar da literatura, Perrone-Moisés

- (A) declara que é inerente a toda forma de arte ter de fazer oposição às mudanças provocadas pelo passar do tempo e pelas tecnologias de comunicação, que, proclamando-se “avançadas”, criam consumidores passivos.
- (B) estabelece paralelo entre a utopia modernista e a realidade contemporânea, manifestando seu juízo de valor acerca de ambos os termos do cotejo.
- (C) vale-se da comparação entre as expressões metafóricas *biscoito fino* e *cookies industrializados* para pôr em destaque, de modo irônico, o tom lamentoso com que os modernistas reagiriam à preferência das massas atuais.
- (D) torna claro seu respeito aos autores e às obras que produzem, sob a condição de eles não se exporem nos espetáculos promovidos pela indústria editorial.
- (E) reconhece que a literatura hoje deve aos grandes eventos o fato de ter atingido grande público de leitores, ideal de todo artista, mas identifica também, nessas festas, a presença de pessoas que buscam ali estar para contracenar com as celebridades.

52. Levando em conta o último parágrafo, respeitado seu contexto, é legítimo afirmar:

- (A) Em *assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”, contra as exigências daqueles que ainda têm uma concepção mais alta da literatura*, está subentendida a seguinte ideia: considera-se possível que uma concepção mais alta da literatura chegue a desaparecer.
- (B) Infere-se que “*midiatícos*” são aqueles escritores que, seja qual for o mérito de seus textos, devem sua “celebridade” a sua vocação de comunicadores, que lhes permite atingir as mais diversas esferas que constituem o grande público dos meios de comunicação de massa.
- (C) Em *Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”*, a expressão destacada, cuja função é dar sequência ao discurso, sinaliza uma simultaneidade, que se dá entre os debates teóricos e a defesa da “literatura de entretenimento”.
- (D) A palavra destacada em *Ora, a conservação é uma atitude inerente aos conceitos de cultura, arte e de educação*, demarcando transição do pensamento, introduz a consequência do que se afirma na frase imediatamente anterior.
- (E) As palavras destacadas em *Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”, contra as exigências daqueles que ainda têm uma concepção mais alta da literatura. Estes são chamados de conservadores e elitistas* antecipam-se, ambas, aos termos a que se referem.

53. *Conservação não como imobilismo e fechamento ao novo, mas como conhecimento da tradição sem a qual não se pode avançar.*

A redação que, ao substituir o segmento destacado na frase acima, não prejudica o sentido, a clareza e a correção originais é:

- (A) mas como conhecimento da tradição, sem o que não se pode avançar.
- (B) mas como conhecimento da tradição, que não pode haver avanço sem ele.
- (C) mas como conhecimento da tradição, conhecimento dos quais derivam os avanços.
- (D) mas como conhecimento da tradição da qual se depende para ir em frente.
- (E) mas como conhecimento da tradição cuja ausência impede de avançar.



54. A frase que admite transposição para a voz passiva é:
- (A) *As obras de arte são, para ela, a expressão mais alta da cultura.*
 - (B) *Essas considerações de Arendt têm-se mostrado absolutamente justas, com o passar das décadas e os avanços das tecnologias de comunicação.*
 - (C) *Infelizmente, a massa tem preferido os cookies industrializados.*
 - (D) *Os objetos desses eventos são, sem dúvida, legítimos e justificados.*
 - (E) *Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da "literatura de entretenimento".*

55. Consideradas as ideias desenvolvidas no texto, a frase que, se apresentada como argumento em defesa da *concepção mais alta da literatura*, seria contraditória é:
- (A) Mudanças na cultura podem propiciar que um gênero considerado não literário numa época passe a ser considerado literário em outra.
 - (B) A indústria cultural domina, atualmente, meios de difusão muito mais numerosos e poderosos do que no século passado, e é transnacional, tendendo à homogeneização dos produtos e do público.
 - (C) O chamado "elitismo" nomeia uma seleção que visa a preservar o melhor do que já foi feito até a contemporaneidade.
 - (D) Teóricos recentes defendem a ideia de que as obras literárias são feitas a partir de outras obras, são tornadas possíveis pelas obras anteriores que elas retomam, repetem, contestam, transformam.
 - (E) A palavra "elitista" é um bastão com que são golpeados aqueles que não se preocupam em acompanhar os avanços da tecnologia da comunicação.

56. Atenção: As questões de números 56 a 59 referem-se ao texto que segue.

A sala do administrador ficava naquela casa para onde tinha sido levado. Sentiu medo. Ele nunca admitia que empregado tivesse razão... E reagia com porrada. Isso era certo. À porta encheu-se de coragem. Aquela seria a oportunidade de peitar o cão de guarda do usurpador da grana. Malditos, todos eles. Não iria se arrepender. Sua família apoiaria, já tinham dito. Por que não acreditar? Eles, sim, cumpriam o que prometiam.

(SILVIA, Maria, inédito)

São formas verbais que participam da construção do panorama de ações habituais – do qual emergem ações pontuais, realizadas em certo momento do passado – as seguintes:

- (A) *tinha sido levado*; *tivesse*; *era*.
- (B) *encheu(-se)*; *seria*; *tinham dito*.
- (C) *ficava*; *admitia*; *reagia*.
- (D) *Sentiu*; *peitar*; *iria se arrepender*.
- (E) *acreditar*; *cumpriam*; *prometiam*.

57. A avaliação INCORRETA sobre recurso expressivo de que se vale a autora em seu texto é a seguinte:
- (A) *tinha sido levado* / formulação que denota traço de sujeição da personagem.
 - (B) *cão de guarda* / expressão metafórica, construída com base em traços de similaridade entre a expressão que substitui e o termo substituído.
 - (C) *encheu-se de coragem* / formulação que denota o esforço da personagem para dispor da firmeza de espírito necessária ao enfrentamento.
 - (D) *Eles, sim, cumpriam o que prometiam* / o advérbio destacado propicia, por oposição, o subentendido de que *todos eles*, os *Malditos*, nunca cumpriam as promessas que faziam.
 - (E) *usurpador da grana* / expressão que, pela redundância da informação, enfatiza o perfil do administrador.

58. É legítimo o seguinte comentário:
- (A) Em *a oportunidade de peitar o cão de guarda do usurpador da grana*, os segmentos destacados têm função sintática distinta.
 - (B) Em *sala do administrador*, o adjetivo correspondente à locução destacada poderia apropriadamente substituir a locução adjetiva, sem prejuízo do sentido original.
 - (C) Na sequência *Sentiu medo. Ele nunca admitia que empregado tivesse razão... E reagia com porrada*, tem-se, respectivamente, a constatação de um fato e duas consequências diretas desse fato.
 - (D) Nada há que justifique o emprego do plural destacado em *Sua família apoiaria, já tinham dito*, por isso, considerada a norma-padrão da língua, essa concordância é equivocada.
 - (E) A forma verbal *tinha sido levado* exprime ação que se realizou anteriormente a outra ação, que vem citada no mesmo período.



59. A sala do administrador ficava naquela casa para onde tinha sido levado.

Comenta-se com propriedade sobre o emprego da palavra destacada acima:

- (A) Remete a lugar virtual, emprego que é legítimo.
- (B) Substitui um circunstante locativo, em consequência de seu valor adverbial relativo.
- (C) Antecedido por preposição, não tem antecedente explícito.
- (D) Retoma palavra que designa lugar, genericamente referido.
- (E) Está empregado sem valor locativo, equivalendo a “em que”, uso reprovado pela norma-padrão.

Atenção: As questões de números 60 e 61 referem-se às mensagens que seguem.

Leia com atenção os dois *e-mails* transcritos, enviados em dias consecutivos.

I. *Oi, Clara,*

O que você acha disso que quero mandar pra Ju? Mando o e-mail anexo.

Beijo.

Maria.

II. *Clara,*

Gostaria de tua opinião. Mande assim mesmo.

Até.

Maria.

60. Considere as afirmações que seguem sobre o que se tem nos *e-mails*.

- I. A frase *Mande assim mesmo* expressa a consequência de uma expectativa frustrada, que se infere do contexto.
- II. A palavra *disso*, pelo fato de antecipar-se ao termo a que remete, não pode ser designada como “elemento de coesão”.
- III. Mesmo considerada a natureza informal das mensagens, dois usos devem ser condenados: a concomitância do tratamento em segunda e em terceira pessoa, e a redução de uma preposição.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I e III.
- (B) III.
- (C) II.
- (D) I.
- (E) II e III.

61. A formulação que reporta uma das falas de Maria, considerada em seu contexto, de modo fiel, claro e condizente com a norma-padrão é:

- (A) Maria, dialogando com Clara acerca da Ju, pergunta-lhe o que acha disso que queria mandar, e mandou por *e-mail* anexo.
- (B) Maria cumprimentando Clara, diz que manda anexo *e-mail* para a Ju, porque quer saber o que ela acharia de encaminhar a mensagem.
- (C) Se dirigindo a Clara, Maria comenta o que ela acha do que quer mandar para Ju, que vai em *e-mail* anexo.
- (D) Maria, mandando mensagem a Clara, conta que escreveu *e-mail* para a Ju, pedindo sua opinião e lhe enviando por anexo.
- (E) Maria pede a opinião de Clara sobre um *e-mail* que manda anexado, mensagem que tem vontade de enviar para a Ju.



Atenção: As questões de números 62 e 63 referem-se ao texto que segue.

Saudável exercício para um leitor de jornal iniciante é ler um artigo de jornal e relacionar esse artigo a outros artigos de jornal sobre o mesmo tema. O leitor iniciante de jornal contrasta a maneira como o artigo lido produz os sentidos com a maneira como cada um dos outros artigos produz os seus próprios sentidos. A esse leitor iniciante que confronta o texto de jornal primeiramente lido com outros sobre o mesmo tema é proporcionada a chance de construir sua própria opinião sobre esse tema.

62. Cada alternativa que segue constitui uma reescrita do trecho acima, em período único. A que apresenta redação clara e correta, sem repetição viciosa e sem prejuízo do sentido original é: Saudável exercício para um leitor de jornal iniciante
- (A) é ler um artigo e relacioná-lo com outros da mesma natureza e sobre o mesmo tema, contrastando a maneira como cada um deles produz seus específicos sentidos, o que lhe possibilita construir opinião própria sobre o assunto.
 - (B) é ler um artigo relacionando-o com outros jornais sobre o mesmo tema; por contrastá-los sobre a maneira como cada um deles produz os sentidos diferentes dos outros, essa prática propicia sua opinião própria sobre o assunto de todos os jornais.
 - (C) é ler um artigo que, o relacionando com outros, também de jornais e mesmo tema, contrasta a maneira como cada um produz sentidos e proporciona construir opinião só dele sobre o assunto.
 - (D) é, ao ler um artigo, relacionar-lhe as ideias com outros jornais que abordam o tema, contrastando a maneira deles produzir sentidos, o que propicia ao novato nessa leitura construir uma dada opinião sobre o assunto.
 - (E) é, lendo um artigo e relacionando este com outros, respeitando sua natureza e tema idênticos, contrastá-lo na maneira como os demais produzem seus particulares sentidos, exercício o qual propicia construção de opinião própria.

63. *Saudável exercício para um leitor de jornal iniciante é ler um artigo de jornal e relacionar esse artigo a outros artigos de jornal sobre o mesmo tema.*

Sobre o período acima, afirma-se com propriedade:

- (A) O emprego do adjetivo *Saudável* mostra-se inadequado, pois a acepção “o que é bom para a saúde” não é aplicável à caracterização de um exercício de leitura de texto.
- (B) O emprego do adjetivo *Saudável* implica um legítimo deslizamento semântico: o exercício é saudável pelos benefícios que propicia.
- (C) O adjetivo *Saudável*, se usado na frase “As refeições que nutrem satisfatoriamente o corpo são, essas sim, saudáveis”, estaria corretamente empregado.
- (D) Em *um leitor de jornal iniciante*, o segmento destacado, ao delinear o perfil do *leitor*, anula o valor semântico do artigo indefinido, o de apresentar o ser de maneira indeterminada.
- (E) A inserção de ponto e vírgula antes da palavra “e” não enfraquece a adesão entre *ler* e *relacionar*; se, na frase original, a ações fossem consideradas igualmente importantes, tal atenuação, se ocorresse, seria relevante.

64. Considerada a norma-padrão, ambas as palavras destacadas estão corretamente empregadas na seguinte frase:

- (A) Mais chance de evitar reveses ele terá, quanto mais se dispor a detalhar as etapas de construção da obra.
- (B) Lembro bem do dia em que reavemos os valores que os estelionatários repuseram na conta da empresa.
- (C) Acabou freiando o carro de repente porque as moças que exibiam os abaixo-assinados atrapalharam a sua visão.
- (D) Se os indiciados entrevierem a menor possibilidade de saírem ilesos, interporão os mais imaginativos recursos.
- (E) É justo que ele medeie a negociação, mas é bom que você o previna dos desafios que enfrentará.

65. A frase que, do ponto de vista da regência, está em concordância com a norma-padrão é:

- (A) A seriedade em que proferia cada sentença evidenciava que era também cioso por sua moral.
- (B) Naquelas transações, ela se locupletou com joias que todos conhecem a origem.
- (C) Eles têm com que se vangloriar, mas sustentam em que a glória não é eterna.
- (D) Esses jovens são ilesos àquele tipo de elogio por que tantos se debatem.
- (E) O pressentimento que ganharia a prova enfraqueceu seu ímpeto de rivalizar contra os demais.



66. A frase que, na totalidade, atende à norma-padrão no que se refere à concordância é:
- (A) Em que pese, na projeção que estamos analisando, os dados dos institutos de pesquisa, deve haver outras variantes a serem consideradas.
 - (B) Embora leis possam, ao homem comum, parecer implacável, não o são, visto que admitem interpretações capazes de produzir a flexibilidade que a justiça impõe.
 - (C) A presença dos bolsistas em trabalhos voluntários vem superando as expectativas; parece que os méritos devem ser atribuídos aos calouros.
 - (D) Consta do processo versões do fato publicadas na imprensa e tudo indica que deverão ser incluídos nele vários depoimentos de testemunhas.
 - (E) O que todos desejam é que não se mantenha as regalias que já se sabem ser nocivas ao desenvolvimento do país.
-
67. As formas verbais exprimem de modo claro e correto a relação lógica entre as ideias enunciadas na frase em:
- (A) Caso ele pretende nos defender no processo, informá-riamos que o advogado que deixa o caso está pronto a subestabelecer-lhe o encargo que tinha assumido.
 - (B) Segundo informações do departamento pessoal, a entrevista não se realizou porque a conversa confidencial somente se efetuará se o candidato marcou hora.
 - (C) É determinação do diretor que se cumprem rigorosamente as normas criadas para que se evitasse o *bullying* entre os estudantes.
 - (D) Pretendendo-se maior eficiência, todos os procedimentos, sem exceção, deveriam ter sido reconsiderados, sob pena de essa importante avaliação ter sido inócua.
 - (E) Dada a circunstância de o quadro mudar abruptamente, médico de outra especialidade era acionado para prestar cuidados emergenciais.
-
68. O comentário associado apropriadamente à frase indicada é o que se encontra em:
- (A) Depois da interferência de alguém da plateia, retomou a palavra e voltou a falar. / Presença de repetição como recurso estilístico, de valorização da ideia.
 - (B) A cuidadosa discriminação dos itens que compõem o acervo garantirá que nenhuma tela será extraviada. / Há incoerência no enunciado.
 - (C) Às pessoas invejosas falta-lhes amor próprio. / O pronome oblíquo está empregado com valor de possessivo.
 - (D) Vossa Excelência deve estar orgulhoso da homenagem recebida. / O adjetivo destacado concorda não com a forma gramatical da expressão, mas com o ser a que remete; no caso, esse fenômeno incide sobre concordância de número.
 - (E) Sendo sempre o último a se pronunciar, o presidente da mesa elogiou a iniciativa do jovem ao assumir de imediato a tribuna. / Frase cuja ambiguidade é facilmente superada pelo contexto.
-
69. A frase que, clara e corretamente redigida, equivale semanticamente ao período a ela associado é:
- (A) À intenção de colaborar com a associação beneficente sobrepõem-se seus interesses particulares. / Os interesses particulares dele crescem ao desejo de colaborar com a associação beneficente.
 - (B) Na tentativa de abordar com sutileza caso tão delicado, recorreu à memória da sua infância. / Inspirou-se na memória da própria infância em busca da sutileza com que pretendia abordar caso tão delicado.
 - (C) Desse tipo de atitude, como alterar a voz desnecessariamente, podem surgir sérios conflitos. / Alterando a voz sem necessidade é o tipo de atitude que instaura sérios conflitos.
 - (D) A alegria nos desnuda, revelando o que de melhor há em nós. / A alegria revela o melhor de nós, ao desnudar-se.
 - (E) O entusiasmo com que detalhou o amanhecer é o do artista que assimila a paisagem para a retratar. / O artista é entusiasta ao assimilar a paisagem a retratar, o mesmo que acontece com ele quando detalha o amanhecer.
-
70. A frase redigida de maneira clara e correta, tendo como parâmetro a norma-padrão, é:
- (A) Devemos informá-lo que o advogado está pronto a subestabelecer-lhe o encargo que tinha assumido, e já confirmou há muitos dias essa sua intenção.
 - (B) Quando o homem se empenhando em tarefas de casa tradicionalmente atribuídas à mulheres, sendo até poucas, isso de certa forma contribui para uma grande mudança social daqui há pouco.
 - (C) Se as pessoas enquanto profissionais de excelência, ao desejar chamarem atenção sobre seu trabalho, tenham muito sucesso, isso nem sempre acontece.
 - (D) A análise da pesquisa sucitou comentários antagônicos os quais, advindo de pessoas cujas opiniões não se discorda, tornaram frágeis todos os dados pesquisados.
 - (E) Parcela da população jovem, ao investir na continuidade de sua formação, atesta seu entendimento de que o saber, entre tantas, é a mais vantajosa ferramenta a ser conquistada.

GABARITO

1-B	2-A	3-C	4-E	5-A	6-B	7-C	8-E	9-D	10-D
11-E	12-A	13-D	14-E	15-A	16-C	17-B	18-D	19-C	20-B
21-B	22-A	23-C	24-A	25-E	26-C	27-E	28-D	29-B	30-D
31-B	32-A	33-C	34-C	35-E	36-B	37-D	38-D	39-E	40-A
41-A	42-E	43-C	44-D	45-E	46-D	47-D	48-A	49-C	50-B
51-B	52-A	53-D	54-C	55-A	56-C	57-E	58-A	59-B	60-D
61-E	62-A	63-B	64-E	65-D	66-C	67-D	68-B	69-B	70-E